

História da Educação Matemática: diálogos a partir do VIII SIPEM

A revista HISTEMAT, novamente, abre espaço para divulgar trabalhos apresentados e debatidos no segundo encontro do GT-15 - História da Educação Matemática, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) durante o VIII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), evento que ocorreu de modo remoto em novembro de 2021, a partir da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A Comissão Científica e a Coordenação do GT-15, convidaram autores de seis artigos para ampliarem seus textos, sendo que um dos convidados declinou. Para a seleção dos artigos a serem convidados, considerou-se aspectos como apresentação de viés historiográfico mais evidente com resultados efetivos ou viés teórico/metodológico com potencial para reformulações não estruturais. Assim, o presente dossiê foi organizado com versões ampliadas de cinco artigos publicados nos Anais do VIII SIPEM.

Os artigos abordam diferentes temáticas, temporalidades, fontes, metodologias e aportes teóricos, revelando a dinâmica, pluralidade e vitalidade do campo da História da educação matemática (Hem).

Um mapeamento da constituição e circulação da Hem é apresentado no artigo *Um breve panorama sobre a História da educação matemática no Brasil*, de Maria Célia Leme da Silva. A autora traz para o debate elementos desta constituição e circulação como a participação de pesquisadores do Brasil em eventos e sobre publicações internacionais, nos provocando sobre como a Hem têm se constituído, quais são seus diálogos e interlocuções, suas interações com o campo da Educação Matemática e algumas de suas perspectivas.

O artigo intitulado *Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMA): Aspectos sobre a produção de materiais e ações no início dos anos 2000 no cenário de Rio Claro-SP*, de Adriane Eloisa Cavamura, Heloisa da Silva e Vinícius Sanchez Tizzo expõe uma narrativa histórica inserida no Projeto – Mapeamento da Formação e Atuação de Professores que ensinam/ensinavam Matemática no Brasil, do Ghoem (Grupo História Oral e Educação Matemática, acerca do trabalho desenvolvido no CECEMA, a partir de fontes orais e escritas, de modo a convidar os leitores a compreender e refletir sobre a experiência. O estudo destaca aspectos da produção de materiais didáticos, assim como das ações e políticas desenvolvidas pelo CECEMA.

No artigo *Aspectos da Narrativa Histórica da Etnomatemática de D’Ambrósio: intertextualidade, retórica e ficção*, elaborado por Fabio Lennon Marchon, o autor, por meio de uma problematização de fundamentos teóricos e metodológicos sustentados na obra de Paul Ricoeur, busca evidenciar alguns dos aspectos relacionados aos modos como a história da etnomatemática foi escrita e, posteriormente, inscrita no *mundo do texto* etnomatemático de D’Ambrósio. E atento a tal objetivo problematizado, o texto conclui que a história da etnomatemática escrita por D’Ambrósio está assentada na intertextualidade, na retórica e na literatura ficcional.

O artigo *Por Outras Revoltas dos Quebra-Quilos: história da educação matemática em interpelações decoloniais*, de autoria de Filipe Santos Fernandes e Raquel Moreira Mendanha, traz uma interessante provocação à área de História da Educação Matemática ao colocar em diálogo um processo conhecido pela historiografia e experiências campesinas mais recentes, provocando reflexões a respeito da Educação Matemática que temos e que carrega tantas marcas do colonialismo. Com isso, os autores propõem uma linha de discussão ainda pouco presente nos trabalhos da área, fazendo uma excelente introdução ao debate e remetendo a interessantes referências de leitura sobre a temática. Assim, de modo bastante "pedagógico", possibilitam ao leitor pouco familiarizado com a discussão compreender a perspectiva trazida e acompanhar a reflexão colocada por eles. Como compromisso político-científico assumido pelos autores, o texto se coloca como um convite a assumirmos, na escrita historiográfica que vimos fazendo, a responsabilidade de atentarmos para as marcas “das estruturas de poder herdadas do colonialismo” e presentes nas diversas experiências com matemática vivenciadas no país.

O artigo *O ensino de Desenho na Escola de Aprendizizes Artífices do Rio Grande do Norte (1909-1937)* é fruto de uma pesquisa de Doutorado de autoria de Juan Carlo da Cruz Silva. O texto apresenta reflexões relevantes para o campo da História da Educação Matemática ao relacionar práticas escolas com o mundo do trabalho em um momento político-econômico particular para a historiografia brasileira. Em particular, o autor nos apresenta questões relacionadas à história das instituições escolares, por meio de movimentações sobre a referida escola e apontamento sobre livros didáticos.

Desejamos boas leituras e reflexões aos leitores e leitoras.

Comissão Científica e Coordenação do GT 15 História da Educação Matemática, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM):

Prof^a. Associada Maria Ednéia Martins

Prof^a. Dr^a. Maria Célia Leme da Silva

Prof. Dr. Bruno Alves Dassie

Prof. Dr. Diogo Franco Rios

Prof. Dr. Vinícius Sanches Tizzo